

Medicina Veterinária

## **ESTUDO RETROSPECTIVO DE EXAMES ELETROCARDIOGRÁFICOS DE FELINOS ADMITIDOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

Ana Laura Ferreira Scalon - 8º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Paula Loíse de Carvalho Cherfên - 8º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA.

Miriam de Lima - 5º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA.

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Co-orientadora e Docente do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia DMV/UFLA.

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica veterinária efetiva do HV/UFLA. - maira.barreto@ufla.br. - Orientador(a)

### **Resumo**

Na medicina veterinária intensivista, além de uma triagem eficiente dos pacientes, é imprescindível detectar as mudanças abruptas que podem ocorrer nos parâmetros físicos, principalmente cardiovasculares, devendo ser minucioso e criterioso o monitoramento desses animais. Um dos exames complementares empregados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) é o eletrocardiograma (ECG) o qual detecta arritmias e distúrbios de condução que podem representar risco à vida, necessitando, portanto, de tratamento imediato. Visando o diagnóstico precoce de alterações cardiovasculares graves e redução dos índices de mortalidade no CTI, esse trabalho objetivou analisar os dados de ECG dos felinos admitidos no CTI do Hospital Veterinário (HV) da UFLA. Foram avaliados os ECGs de 10 gatos adultos no período de agosto de 2019 a agosto de 2022. Somente foram incluídos exames realizados com o equipamento computadorizado de 12 derivações e nos quais o animal tenha sido monitorado por um período mínimo de 5 minutos. Foram avaliados os seguintes dados: sexo, raça, ritmo predominante e frequência cardíaca. Dentre os animais avaliados, 60% (n=6) eram fêmeas e 40% (n=4) eram machos, as raças constatadas foram, sem raça definida (SRD) (n=7; 70%), persa (n=2; 20%) e siamês (n=1; 10%). Como ritmos predominantes foram encontrados o ritmo sinusal (n=9; 90%) e a bradicardia sinusal (n=1; 10%). Houve dois animais (20%) que apresentaram trechos de taquicardia sinusal e um (10%) com bloqueio do ramo direito do feixe de His. Também foram analisadas as frequências cardíacas (bpm) máxima (média: 229; DP: 30,58; máx: 283; mín: 189) e mínima (média: 167,5; DP: 40,22; máx: 277; mín: 141) dos animais monitorados. Considerando que 40% da amostra analisada apresentou alguma alteração, fica evidente a necessidade do exame ECG para acompanhamento e tratamento de animais internados no CTI. Os dados epidemiológicos do presente estudo estão de acordo com os relatos no Brasil, onde a maioria dos felinos atendidos são SRD. Uma limitação deste estudo foi que o período compreendido para o levantamento dos dados abrangeu a pandemia de COVID-19, na qual o HV esteve fechado e, mesmo após sua reabertura, a casuística de atendimentos foi inferior ao habitual. Dessa forma, os dados não foram suficientes para definir um panorama completo do cenário hospitalar, sendo necessária a avaliação de mais animais para maior acurácia estatística.

Palavras-Chave: gatos, coração, eletrocardiograma.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/MKJswSQ4W2I>